

Lidando Com Divergências



Sábado, 13 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Mateus 13:24-43.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 13:24-43.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 20 de Janeiro.*

Princípios Ignorados

O Imperador Romano Constantino (306–337 d.C.) trabalhou diligentemente para unir seus cidadãos sob um único estado e uma única religião, mas sob o Imperador Justiniano (527–565 d.C.), a igreja e o estado se tornaram tão interligados que é difícil distinguir entre os dois. Justiniano reprimiu implacavelmente toda voz que discordava do catolicismo e privou todo dissidente de direitos básicos.

Ele exigiu que seus cidadãos abandonassem todas as crenças religiosas anteriormente mantidas, fossem batizados e frequentassem a igreja com suas famílias. A lei era exibida em todas as cidades provinciais, e todos tinham que observar o domingo como o dia santo de Deus. Aqueles que se recusavam a se conformar eram forçados a fugir do império ou enfrentar severas repercussões.

Os cristãos considerados hereges sofreram a perseguição mais implacável sob Justiniano, cujo código legal definia heresia como "todo pensamento e culto contrário à Igreja Católica e Apostólica e à fé ortodoxa". Instalações da igreja pertencentes a congregações dissidentes eram apreendidas e destruídas. Comerciantes foram proibidos de negociar com hereges.

Todos os bens dos hereges estavam sujeitos a apreensão a qualquer momento. Pessoas flagradas ensinando heresia eram condenadas à morte, e qualquer pessoa que oferecesse refúgio a tais pessoas compartilhava de sua punição. Governadores que não aplicavam essas leis eram multados pesadamente e removidos do cargo.

Muitos provavelmente acreditam que tal intolerância religiosa extrema é improvável de se repetir no mundo atual, mas a profecia indica que certos eventos dessa história se repetirão. A lição desta semana explora o que Jesus ensinou sobre quando é apropriado ou não praticar intolerância religiosa contra dissidentes.

Tirem as Mãos

A parábola do trigo e do joio foi dada para conter o impulso dos discípulos de corrigir com violência pessoas infiéis, proibindo efetivamente a igreja de usar violência contra hereges. Jesus começava muitas de suas parábolas dizendo: "O reino dos céus é como...", como se estivesse desesperado para comunicar algo completamente estranho à sua audiência. Ele estava buscando qualquer maneira possível de dar a eles mesmo um pequeno vislumbre dos princípios revolucionários vindos de cima.

Na parábola do trigo e do joio (Mateus 13:24–29), Jesus mais uma vez pintou um quadro do que o reino dos céus representa, contrastando a maneira como Deus pensa e a maneira como as pessoas pensam. O proprietário da terra ilustra a maneira como Deus pensa. A maneira como pensamos é representada pelos servos, que ficaram perplexos com o motivo pelo qual o dono da terra não responderia à crise com força imediata. As ervas daninhas no campo não deveriam ser arrancadas e destruídas rapidamente? Eles se ofereceram para arrancar imediatamente as ervas daninhas, mas o dono da terra percebeu o dano desnecessário que o trigo sofreria se isso fosse feito prematuramente e pelas mãos erradas. Os servos estavam confusos em dois aspectos: o momento adequado e os agentes adequados. O dono da terra mostrou cuidado e paciência para com a sua colheita, esperando que o grão amadurecesse antes do tempo da colheita.

Jesus identificou claramente o momento e o grupo de pessoas representados nesta parábola. A boa semente simboliza as pessoas que Deus salvou, enquanto as ervas daninhas retratam os ímpios que serão destruídos (v. 38). O verso 39 esclarece o restante: "a colheita é o fim da era, e os ceifeiros são os anjos". O momento dessa colheita é crucial. Todos são ordenados a não tocar nos joios até o julgamento final. Qualquer um que tente usar força e intimidação para limpar a igreja de Deus antes do tempo determinado viola diretamente as instruções explícitas de Deus. Aqueles que se apropriam para separar os hereges dos fiéis se tornam servos maus e desobedientes, presumem fazer o trabalho que Deus delegou estritamente aos anjos (v. 41) e usurpam a autoridade de Deus.

Jesus deu esta parábola a Seus discípulos no início de seu ministério para servir como um modelo para o trabalho futuro deles. Ele identificou certos métodos de resposta a problemas que eram permanentemente e absolutamente proibidos.

Disciplina Eclesiástica?

A parábola do trigo e do joio não significa que a igreja não pode desligar membros que escolheram pecados abertos ou renunciaram aspectos da fé. Na verdade, Jesus forneceu passos claros para a igreja seguir quando um membro escolheu obstinadamente continuar em seu caminho de pecado (Mateus 18:15–20). Essas pessoas não devem ser punidas com qualquer instrumento de crueldade, pois a medida mais severa contra um membro não arrependido é desconectá-lo da comunidade de crentes. Cristo disse: "Se ele se recusar a ouvir até mesmo a igreja, seja para ti como um pagão e um publicano" (Mateus 18:17). Ao observar o ministério de Jesus para ver como Ele se relacionava com pagãos e publicanos, descobrimos que Ele sempre buscava conquistá-los. Ele atraía aqueles que eram ensináveis e prontos para mudar para o Seu círculo interno.

Uma coisa é abundantemente clara: Jesus nunca puniu nem mesmo os pagãos e publicanos mais degenerados com multas, prisão, tortura ou morte. Ele nunca usou coerção de qualquer tipo para fazer crescer e moldar Sua igreja. As diretrizes para a disciplina da igreja em Mateus 18, portanto, coincidem com as diretrizes que Jesus estabeleceu na parábola do trigo e do joio. O objetivo em cada etapa da disciplina da igreja é sempre a restauração e reconciliação.

1 Coríntios 5 fornece um ótimo exemplo de como aplicar esses princípios em situações difíceis dentro da igreja. Neste caso bastante chocante, o membro da igreja em questão estava envolvido em um relacionamento sexual com sua madrasta e não mostrava sinais de remorso. Paulo deu instruções para que essa pessoa fosse decisivamente removida da comunhão da igreja (vv. 1–8). Ele instou os membros restantes a não mais manterem companhia com crentes sexualmente imorais, embora tenha garantido que entendessem que ele não queria dizer que não deveriam socializar com pessoas sexualmente imorais do mundo (vv. 9–11). Mais tarde, quando esse homem se arrependeu de seus caminhos, Paulo encorajou a igreja a recebê-lo de volta à comunhão (2 Coríntios 2:6–8). Sabemos dessa história e das instruções de Jesus que uma igreja responsável ocasionalmente terá que desligar pessoas.

Algumas pessoas pensam que ter liberdade religiosa significa que um membro pode acreditar em qualquer doutrina falsa e ainda ser membro da igreja. Isso é uma distorção terrível. Na realidade, a liberdade religiosa concede a uma pessoa a autonomia de acreditar no que quiser e se juntar a uma organização com pensamentos semelhantes, desde que não coloque outros em perigo. A liberdade religiosa não é motivo para forçar uma organização a trabalhar com pessoas que não estão alinhadas com seus ensinamentos doutrinários. Paulo apoiou essa ideia, aconselhando alguns líderes da igreja a "evitar" aqueles que estavam ensinando doutrinas contrárias (Romanos 16:17) e instruindo outros a fecharem a boca desses falsos mestres (Tito 1:11).

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

Assim c Esta parábola mostrou aos discípulos por que precisavam confiar na capacidade de Deus para resolver problemas. Jesus ensinou a eles a se conterem e deixarem o julgamento para Deus lidar. Se esta única parábola tivesse sido lembrada e seguida, teria ajudado a salvar a igreja cristã professa de entrar nos séculos sombrios da tirania religiosa. Esta parábola fala diretamente aos crentes modernos também, convidando-nos a colocar nossa confiança na capacidade de Deus para ser o juiz final.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

Paulo não queria dizer que deveriam chamar a polícia para impedir que esses falsos mestres compartilhassem suas ideias em outros lugares; ele simplesmente advertiu os líderes a não dar a esses oradores uma plataforma em suas próprias igrejas. Se quisessem espalhar suas ideias falsas, precisavam ir a outros lugares, não sequestrar a plataforma da igreja. Esse conselho é relevante para a igreja até hoje.

Momento de Reflexão

- ▶ Quais são alguns exemplos de Jesus respeitando o livre arbítrio? Como Jesus causou um impacto tão grande sem usar a força?
- ▶ Como podemos curar a reputação da igreja após todos os abusos cometidos por cristãos no passado?
- ▶ Por que o Novo Testamento fornece um protocolo para excluir alguém da comunhão? Quando essas etapas devem ser seguidas?
- ▶ Você acha que sua igreja local está aplicando a disciplina de maneira justa a todos os membros?
- ▶ Como a igreja pode ter mais sucesso em reconquistar pessoas que foram excluídas? Que tipo de pensamento leva uma pessoa a acreditar que está fazendo a vontade de Deus quando mata pessoas (João 16:2)?

Força Versus Amor

É de se esperar que um verdadeiro seguidor de Cristo lutaria com as mesmas armas que Ele usou. Os fundadores de outras religiões mundiais populares conquistaram terras, lutaram com espadas e passaram grandes riquezas para seus discípulos, mas Jesus nunca lutou em um campo de batalha terrestre, nunca se sentou em um trono terrestre e não passou nenhuma riqueza terrestre para Seus seguidores. Ele rejeitou armas de intimidação, força e violência. Sua missão só poderia ser realizada com amor, bondade e simples persuasão.

Do início ao fim, Jesus atribuiu um valor extremamente alto à dignidade humana e à livre vontade. Não há evidência maior de que um discípulo professo de Cristo negou seu Senhor para servir a outro mestre do que se abandonarem Seus métodos de amor e recorrerem ao uso da força. Usar crueldade em nome de Cristo é, sem dúvida, a auto-enganação máxima. Jesus alertou sobre essa ilusão surpreendente quando disse: "Vem a hora em que todo aquele que vos matar julgará estar prestando culto a Deus" (João 16:2). Jesus previu os abusos mais graves da religião pelo homem.

Jesus defendeu a liberdade religiosa porque tinha uma compreensão perfeita da natureza humana e da livre vontade. Quando Ele disse: "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma" (Mateus 10:28), deixou claro que a escolha pessoal é a única coisa que pode decidir o destino de uma pessoa. Ele sabia que a força nunca pode mudar as crenças mais íntimas de uma pessoa - não podemos ser forçados a pecar ou a parar de pecar. Só podemos ser salvos ou perdidos de acordo com escolhermos ou não cooperar com Deus. Dissidentes não podem ser corrigidos com força, e Cristo declarou esse método totalmente proibido em Seu reino.

Sem respeito pela livre vontade, os seres humanos se tornam tanto os receptores quanto os autores de subjugação e crueldade. Jesus veio para restaurar a imagem de Deus no homem, e Deus tem livre arbítrio. Portanto, a humanidade não pode refletir Sua imagem a menos que a livre vontade seja protegida e honrada. Todos que se unem à missão de Cristo de restaurar a imagem de Deus na humanidade trabalharão para proteger a livre vontade humana.

Se cada pessoa seguisse a regra de ouro, "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles, porque esta é a Lei e os Profetas" (Mateus 7:12), o mundo seria aliviado dos problemas de liberdade religiosa. Líderes de religiões dominantes se colocariam no lugar de religiões minoritárias e as tratariam bem - da mesma forma que desejariam ser tratados se os papéis fossem invertidos. Haveria um vínculo de simpatia e fraternidade entre pessoas de várias tradições religiosas - mesmo entre aquelas que mais discordam.

Liberdade de Escolha

"Apesar do aviso de Cristo, os homens buscaram arrancar o joio. Para punir aqueles que eram supostamente malfetores, a igreja recorreu ao poder civil. Aqueles que diferiam das doutrinas estabelecidas foram aprisionados, torturados e mortos, instigados por homens que afirmavam agir sob a sanção de Cristo. Mas é o espírito de Satanás, não o Espírito de Cristo, que inspira tais atos. Este é o método próprio de Satanás para submeter o mundo ao seu domínio. Deus foi mal representado através da igreja por meio desse modo de lidar com aqueles supostos hereges." (Ellen White, Lições de Cristo [1900], 74.)

"Cristo ensinou claramente que aqueles que persistem em pecado aberto devem ser separados da igreja, mas Ele não nos confiou a tarefa de julgar caráter e motivo. Ele conhece nossa natureza muito bem para confiar esse trabalho a nós. Se tentássemos arrancar da igreja aqueles que supomos ser cristãos falsos, certamente cometeríamos erros. Muitas vezes consideramos como sujeitos sem esperança aqueles mesmos a quem Cristo está atraindo para Si. Se lidássemos com essas almas de acordo com nosso julgamento imperfeito, isso poderia extinguir talvez a última esperança delas. Muitos que se consideram cristãos serão encontrados querendo no final. Muitos estarão no céu a quem seus vizinhos supunham que nunca entrariam lá. O homem julga pela aparência, mas Deus julga o coração. O joio e o trigo devem crescer juntos até a colheita; e a colheita é o fim do tempo probatório." (Ibid., 71, 72.)

"Era a política de Roma apagar todo vestígio de dissidência de suas doutrinas ou decretos. Tudo herético, seja pessoas ou escritos, ela buscava destruir. Expressões de dúvida ou perguntas quanto à autoridade dos dogmas papais eram suficientes para perder a vida de ricos ou pobres, altos ou baixos. Roma também procurou destruir todo registro de sua crueldade para com dissidentes. Concílios papais decretaram que livros e escritos contendo tais registros fossem lançados às chamas. Antes da invenção da impressão, os livros eram poucos em número e em uma forma não favorável à preservação; portanto, havia pouco para impedir os romanistas de cumprir seu propósito." (Ellen White, O Grande Conflito [1911], 61, 62.)

"Nossos primeiros pais, embora criados inocentes e santos, não foram colocados além da possibilidade de praticar o mal. Deus os fez agentes morais livres, capazes de apreciar a sabedoria e benevolência de Seu caráter e a justiça de Seus requisitos, e com plena liberdade para obedecer ou recusar a obediência." (Ellen White, Patriarcas e Profetas [1890], 48.)

"Não é propósito de Deus coagir a vontade. O homem foi criado um agente moral livre. Como os habitantes de todos os outros mundos, ele deve ser submetido ao teste da obediência; mas nunca é colocado em uma posição em que ceder ao mal se torne uma questão de necessidade. Nenhuma tentação ou prova é permitida a ele que ele não seja capaz de resistir. Deus fez provisão tão ampla que o homem nunca precisaria ter sido derrotado no conflito com Satanás." (Ibid., 331, 332.)

carta *Missionária*

"Eu Lutei e Venci"

Pedro ficou chocado com a saudação que recebeu ao voltar dos serviços da igreja em Moçambique.

"Não volte para a igreja Adventista do Sétimo Dia", disse sua irmã. "Não é uma boa igreja porque tem falsos profetas. Se você voltar, não pode mais morar aqui."

Pensamentos preocupantes encheram a cabeça de Pedro. Problemas familiares em sua cidade natal, Beira, o forçaram a se mudar 700 milhas (1.140 quilômetros) para a casa de sua irmã na capital de Moçambique, Maputo. Por ser novo na cidade, ele havia perdido alguns serviços de adoração enquanto procurava por uma igreja adventista. Agora, ele havia encontrado uma igreja, adorado lá pela primeira vez e voltado para casa para descobrir que sua irmã não queria que ele voltasse.

Pedro orou e continuou indo à igreja.

Sua irmã parou de compartilhar sua comida com Pedro. Ela esperava que a fome o fizesse mudar de ideia. Mas os membros da igreja lhe deram comida para comer.

Pedro agradeceu a Deus por Seu cuidado e continuou indo à igreja.

Em uma manhã de sábado, enquanto se preparava para sair para a igreja, sua irmã disse para ele não voltar.

"Você ainda se recusa a ouvir e insiste em ir à sua igreja?", ela perguntou. "Você não quer mais morar aqui porque não quer cumprir as regras da casa."

Pedro estava triste, mas não desanimado. Ele percebeu que não estava envolvido em um conflito com sua irmã, mas em uma luta espiritual entre Jesus e Satanás. Ele se lembrou das palavras de Paulo em Efésios 6:12: "Porque não temos luta contra carne e

sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais".

Ele foi à igreja e pediu ao pastor e aos membros da igreja que orassem por ele. Quando voltou para casa mais tarde naquele dia, foi expulso.

Um amigo permitiu que Pedro ficasse com ele por duas noites. Depois, um membro da igreja deu a Pedro um emprego como zelador de sua casa em troca de moradia e alimentação.

Hoje, Pedro ainda trabalha como zelador, é livre para adorar a Deus todo sábado e acredita que Deus está agindo no coração de sua irmã. Sua amizade foi restaurada, e ela não insiste mais para que ele pare de ir à igreja no sábado. Pedro espera que um dia ela aceite toda a verdade da Bíblia e aprenda a apreciar os escritos inspirados de Ellen White.

"Coloquei a armadura de Deus", ele disse. "Lutei e venci, e 'posso fazer todas as coisas por meio de Cristo, que me fortalece'" (Filipenses 4:13).

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net